

As escolas da amostra foram separadas em dois grupos: o grupo controle (n = 386 escolas) não teve acesso, ao longo de 2022, aos recursos educacionais oferecidos na plataforma do programa – formações para professores e gestores e projetos escolares com sugestões de aulas que integravam a educação financeira às disciplinas obrigatórias; o grupo tratamento (n = 397 escolas) teve acesso liberado na plataforma a esses recursos. Todas as escolas passaram a ter acesso aos recursos após a conclusão da avaliação de impacto (novembro de 2022).

Os testes de letramento financeiro foram elaborados especificamente para os participantes do programa com objetivo de mensurar a assimilação dos conteúdos abordados nos projetos escolares. Diferentes testes foram aplicados para as turmas do 3º, 5º, 7º e 9º anos, com 24, 27, 30 e 33 itens de prova, respectivamente. Alguns itens comuns e outros diferentes entre os testes garantem a progressão do nível de dificuldade e sustentam a proposta de escala única de proficiência de letramento financeiro para todo o ensino fundamental.

A primeira avaliação (teste de entrada) foi feita entre abril e maio de 2022; a segunda (teste de saída), entre outubro e novembro do mesmo ano.

Resultados da avaliação

No total, foram obtidas informações de 48.613 estudantes (93,3% da amostra).⁴ Entretanto, devido à mobilidade dos estudantes entre escolas e a dificuldades logísticas do campo, apenas 25.420 estudantes (52,3%) tiveram notas do teste de proficiências identificadas nos dois momentos de avaliação. Não se verificaram distribuições distintas de região-área de localização ($p=0,727$) e série ($p=0,810$) entre os grupos.

A pontuação no teste de proficiência em letramento financeiro foi obtida via Teoria de Resposta ao Item.⁵

Inicialmente, para se avaliar o efeito do tempo (diferença entre os testes de entrada e saída) e tratamento (acesso ou não acesso a recursos didáticos do Aprender Valor), foram utilizados modelos longitudinais multinível⁶ que avaliam a existência de três componentes: tempo, grupo e interação entre grupo e tempo. Os resultados apontam para uma evolução média similar da proficiência em letramento financeiro para a amostra como um todo ($p=0,329$) e por ano escolar. Observaram-se efeitos de tempo para a amostra global e por ano escolar: para a amostra global, 3º, 5º e 7º ano nota-se um aumento médio da primeira para a segunda avaliação. Padrão inverso foi observado para o 9º ano, provavelmente associado ao desenho do teste.⁷ Considerando a amostra global, não se verificaram efeitos de grupo, quando comparados controle e tratamento, isto é, não foi possível captar o efeito do tratamento aplicado.

Para compreender melhor os motivos que poderiam ter levado a esse resultado, foram realizadas análises complementares dos dados. Uma primeira conclusão a que se chegou nessas análises foi a de que o tratamento foi bastante heterogêneo, isto é, o nível de engajamento, ou o efetivo uso dos recursos disponibilizados, pelas escolas do grupo tratamento, variou bastante. Por isso, decidiu-se investigar se o nível de engajamento das escolas

4 A diferença entre a amostra planejada e a efetiva deve-se às perdas de campo, como dificuldade de acesso à escola para aplicação dos testes, não localização da turma devido à desatualização do censo escolar ou não realização do teste de letramento financeiro pela escola/turma ou estudante selecionado. Alguns diretores consideraram seus alunos despreparados para realizar as avaliações, outros estudantes não assinaram o cartão-resposta ou não sabiam ler e escrever, ou ainda a frequência escolar nos dias das provas foi prejudicada pelas chuvas, entre outros motivos.

5 Essa metodologia tem o objetivo de produzir uma escala única para os estudantes avaliados. O escore bruto gerado pela TRI não apresenta um limite inferior ou superior padrão. Entretanto, para facilitar a interpretação, o escore foi reescalado de tal forma que o valor mínimo e máximo observados na amostra desse estudo correspondam aos valores zero e mil, respectivamente.

6 Nesse modelo, os alunos correspondem ao primeiro nível, as turmas ao segundo, e as escolas ao terceiro nível, incorporando o efeito dos alunos, turma e escola na forma de efeitos aleatórios, acomodando uma possível dependência entre observações de um mesmo aluno (em momentos distintos), bem como de alunos de uma mesma turma, ou de turmas em uma mesma escola.

7 Notou-se a inclusão de dois descritores com baixo percentual de acerto apenas no teste de saída do 9º ano, ou seja, o teste de saída apresentou-se mais difícil que o teste de entrada.